



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

16/03/2026

No Relatório Focus desta semana, os desdobramentos do conflito no Oriente Médio começaram a ser incorporados às projeções de mercado, resultando em revisões em nove das doze medianas acompanhadas. Os principais ajustes concentraram-se nas estimativas de inflação, crescimento do PIB e taxa Selic para o ano corrente, todas revisadas para cima. Em sentido oposto, mesmo diante da recente valorização do dólar no cenário internacional, a mediana das projeções para a taxa de câmbio ao final de 2026 apresentou recuo.

O IPCA de fevereiro avançou 0,70%, acima da mediana das expectativas de mercado (0,64%).

Apesar da surpresa altista no resultado mensal, a inflação acumulada em 12 meses recuou de 4,4% em janeiro para 3,8%, refletindo efeitos de base favoráveis. Na decomposição, destacaram-se pressões superiores ao esperado em vestuário e cuidados pessoais, enquanto transporte por aplicativo veio abaixo das projeções. Entre os núcleos, serviços subjacentes surpreenderam para cima, impulsionados principalmente por conserto de automóveis, ao passo que industriais subjacentes foram pressionados por vestuário. Assim, embora o resultado tenha ficado próximo da nossa projeção, a composição mostrou qualitativo ligeiramente mais desfavorável,

diante da maior pressão nos núcleos. Ainda assim, no caso de serviços, a aceleração concentrou-se em itens mais voláteis, como seguro e conserto de automóvel, enquanto componentes mais associados ao mercado de trabalho desaceleraram na margem. Nesse contexto, as expectativas para o IPCA de 2026 subiram de 3,91% para 4,10%, enquanto as projeções para 2027 permaneceram em 3,80%. Para o IGP-M, a estimativa de 2026 avançou de 3,19% para 3,40%, com 2027 estável em 4,00%. Já os preços administrados passaram de 3,67% para 3,85% em 2026, permanecendo em 3,74% para 2027.

No campo da atividade, os dados de janeiro indicaram desempenho positivo no comércio e nos serviços. As vendas no varejo ampliado avançaram 0,9% na comparação mensal com ajuste sazonal (+1,1% a/a), acima da mediana das expectativas (+0,4% m/m). Dos dez segmentos pesquisados, seis registraram expansão na margem, com destaque para “Veículos e autopeças” (+2,8%), enquanto “Combustíveis e lubrificantes” recuou (-1,3%). Com isso, o carregamento estatístico para o primeiro trimestre de 2026 ficou em 0,5% tanto no índice restrito quanto no ampliado. Na abertura, supermercados, materiais de construção e veículos

surpreenderam positivamente, enquanto categorias sensíveis ao crédito, como eletrodomésticos e móveis, e à renda, como hiper e supermercados, apresentaram recuperação após o desempenho mais fraco observado em dezembro.

No setor de serviços, a receita real cresceu 0,3% na margem com ajuste sazonal (+3,3% a/a), próxima da mediana das expectativas (0,1% m/m). Apenas “Serviços prestados às famílias” recuou (-1,2%), enquanto “Outros serviços” (+3,7%) e “Serviços de informação e comunicação” (+1,0%) lideraram as altas. Com isso, o carregamento estatístico para o primeiro trimestre ficou em 0,1% para o

índice cheio e -0,9% para serviços às famílias. Em conjunto, os dados indicam início de ano ainda resiliente para a atividade. Nesse contexto, a mediana das projeções para o crescimento do PIB em 2026 foi revisada de 1,82% para 1,83%, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 1,80%.

No setor externo, apesar da recente valorização do dólar no cenário internacional, o elevado diferencial de juros doméstico contribuiu para revisão baixista nas expectativas para a taxa de câmbio, agora projetada em R\$ 5,40/US\$ ao final de 2026 e R\$ 5,47/US\$ em 2027. Com as novas premissas para o cenário externo e para a trajetória cambial, as projeções para o setor externo brasileiro também foram ajustadas. O superávit da balança comercial de 2026 foi revisado de US\$ 69,09 bilhões para US\$ 69,56 bilhões, enquanto para 2027 passou de US\$ 72,68 bilhões para US\$ 72,85 bilhões. Em linha com esse movimento, a projeção de déficit em conta corrente recuou de US\$ 67,70

bilhões para US\$ 67,40 bilhões em 2026, permanecendo em US\$ 65,00 bilhões no horizonte de 2027.

No calendário econômico, a semana concentra indicadores relevantes de atividade e inflação, além de decisões de política monetária no Brasil e nas principais economias. Na segunda-feira, destacam-se a divulgação do IBC-Br de janeiro, considerado uma prévia do PIB, além do IPC-S e da Sondagem do Mercado de Trabalho da FGV. Nos Estados Unidos, serão divulgados o índice Empire Manufacturing e os dados de produção industrial de fevereiro. Na terça-feira, a agenda doméstica traz novos

indicadores de preços, com o IPC-Fipe e o IGP-10 de março. A quarta-feira concentra os eventos mais aguardados da semana, com a decisão de política monetária do Copom e a decisão do Federal Reserve. Na quinta-feira, o foco recai sobre novas decisões de bancos centrais globais, incluindo Banco do Japão, Banco da Inglaterra e Banco Central Europeu, além da segunda prévia do IGP-M no Brasil e de indicadores de atividade e mercado de trabalho nos Estados Unidos. Por fim, na sexta-feira, a agenda se encerra com a divulgação do PIB da Argentina referente ao quarto trimestre de 2025.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					13/03/26	06/03/26	13/02/26	12/12/25	02/01/26	13/03/26	06/03/26	13/02/26	12/12/25	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,83%	1,82%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,83%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,45%	1,50%	1,49%	1,40%	1,40%	1,50%	1,63%	1,68%	1,75%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	2,00%	2,00%	1,82%	1,80%	2,00%	2,00%	1,80%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,66%	1,65%	1,63%	2,30%	2,00%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,10%	3,91%	3,95%	4,10%	4,06%	3,80%	3,80%	3,80%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,40%	3,19%	3,86%	4,00%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,25%	12,13%	12,25%	12,13%	12,25%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,40	5,41	5,50	5,50	5,50	5,47	5,50	5,50	5,50	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	70,00%	70,00%	70,20%	70,27%	70,23%	73,80%	73,80%	73,80%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-67,40	-67,70	-67,80	-67,05	-67,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	69,56	69,09	68,00	66,20	66,00	72,85	72,68	72,30	70,00	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	72,00	74,00	78,50	78,50	78,50	75,00	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	3,85%	3,67%	3,76%	3,75%	3,73%	3,74%	3,74%	3,71%	3,60%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 13/03/2026

Notas: 1- dados até fevereiro/26; 2- dados até janeiro/26; 3- dados até dezembro/25; 4- dados até novembro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)